

Técnica Autopacificadora

Self-appeasing Technique
Técnica Autopacificadora

Luciano Régnier*

Resumo: Este artigo define as bases experimentais para desenvolvimento de técnica avançada de autopacificação fundamentado em paratecnologias e outras técnicas auxiliares de uso sistemático no paradigma consciencial. Visa esclarecer como as paratecnologias neoverponológicas poderão auxiliar cada autopesquisador a alcançar a paz íntima desenvolvendo as próprias pesquisas com métodos e técnicas apropriadas ao seu caso e estágio evolutivo. Esta pesquisa teve por suporte os experimentos realizados no laboratório *Pacificarium* do *Campus IIPC*, em Saquarema-RJ, antes e após sua inauguração em outubro de 2017.

Palavras-chave: ansiedade, autorreflexão, imperturbabilidade, pacificação, *Pacificarium*, reciclagem.

Abstract: This paper defines the experimental bases for the development of an advanced self-appeasing technique, grounded on paratechnology, besides other helpful techniques, systematically used within the consciencial paradigm. It aims to clarify how much neoverponological paratechnologies can help each researcher to reach inner peacefulness through own research, with appropriate methods and techniques considering case and evolutionary level. This research had the support of the IIPC Campus' *Pacificarium* Laboratory, before and after its inauguration in October 2017.

Keywords: Anxiety, appeasement, imperturbability, *Pacificarium*, recycling, self-reflection.

Resumen: Este artículo define las bases experimentales para el desarrollo de la técnica avanzada de autopacificación fundamentada en paratecnologías y otras técnicas auxiliares de uso sistemático en el paradigma conciencial. Tiene el objetivo de esclarecer cómo las paratecnologías neoverponológicas podrán auxiliar cada autoinvestigador a alcanzar la paz íntima desarrollando las propias investigaciones con métodos y técnicas apropiadas a su caso personal y fase evolutiva. Esta investigación tuvo el apoyo de los experimentos realizados en el laboratorio *Pacificarium* del *Campus IIPC*, en Saquarema-RJ, antes y después de su inauguración en octubre de 2017.

Palabras clave: ansiedad, autorreflexión, imperturbabilidad, pacificación, *Pacificarium*, reciclaje.

INTRODUÇÃO

A técnica autopacificadora é a técnica paratecnológica pró-acalmia e homeostase dos pensamentos, sentimentos e energias, potenciando autorreciclagens intraconscienciais evolutivas pela autopesquisa.

* Engenheiro Eletrônico com MBA em Gestão Estratégica de Serviços; Pós-graduação em Gestão de Energias Renováveis, Consultor de Projetos de Sistemas Fotovoltaicos; pesquisador do Colégio Invisível da Paratecnologia; tenepessista; voluntário e docente do IIPC; voluntário do CEAEC.

Outros sinônimos da técnica: 1. Paratecnicidade autopacificadora. 2. Paratécnica da autoimper-turbabilidade. 3. Técnica conscienciológica da autopacificação. 4. Técnica da viragem assistido-assistente com uso de paratecnologia.

Indicação de antônimos da técnica: 1. Técnica da geração de ansiedade. 2. Técnica da recicla-gem incipiente. 3. Priorização do foco no assistente *versus* foco no assistido. 4. Conflito antirreflexão.

São 6 objetivos principais neste artigo:

1. Desenvolver métodos experimentais para pacificação íntima.
2. Descrever os passos da paratécnica que seguem descrição clara para repetição pelo leitor.
3. Listar os contrapontos antiautopacificação.
4. O domínio bioenergético e a ortopensenidade autopacificadores.
5. Sustentar a pacificação consciencial lúcida, por meio de anotações dos experimentos, reflexão, memorização e aplicação na vida diária.
6. Resolução dos conflitos íntimos para maior homeostasia dos veículos conscienciais, refrata-riedade aos assédios diários e contribuir para a qualificação assistencial rumo à desperticidade.

HISTÓRICO

Este artigo surgiu da necessidade de pesquisar traços belicistas pessoais, formas de enfrentamento e superação visando maior pacificação íntima.

Pré-experimentos do autor no laboratório *Pacificarium* desde antes da sua materialização pro-porcionaram conteúdo a este artigo.

Nesses experimentos iniciais, o autor percebeu desbloqueio cardiochacral, motivando-o a con-tinuar nos cursos para aprofundar a autopesquisa.

A ideia é estender este conhecimento aos que desejam potencializar suas autorreciclagens pela técnica de autopacificação com os fundamentos experimentados pelo autor.

O artigo está estruturado nas seguintes Seções e Conclusão:

- I. Vivências e Relatos dos Cursos Grupais.
- II. Experimentação Pessoal.

I – VIVÊNCIAS E RELATOS DOS CURSOS GRUPAIS

O experimento no laboratório *Pacificarium*, um curso de dois dias e dois campos energéticos, traz uma série de questionamentos por ser laboratório novo, inaugurado em 20/10/2017 e com poucos eventos até o momento.

A utilização do cardiochakra é destacada em vários atendimentos pessoais do autor e de vários alunos, durante o experimento no laboratório, havendo relatos de desbloqueios e de potencialização dele.

Hipoteticamente, esse chacra desbloqueado permite conexão com a Central Extrafísica da Fra-ternidade, o que pode não acontecer num primeiro atendimento do aluno ao centro do laboratório.

Em interessante debate, um dos alunos relatou fluxo vertical de energias dos plantochacras ao cardiochakra, e depois do laringochakra ao coronochakra.

O cardiochakra está presente em muitos experimentos de 9 minutos, quando cada aluno recebe energias doados de outros participantes do laboratório nos primeiros 3 minutos. Os doadores utilizam

todo o holossoma, e o aluno assistido no centro do laboratório poderá receber paratecnologia adequada ao seu momento evolutivo.

O cardiochakra conecta-se à autopacificação porque ser fraterno é atitude pré-perdão, pacificando e prevenindo conflitos intraconscienciais.

Percebe-se a conexão do cardiochakra atuando proativamente e evitando eventuais bloqueios devido a conflitos interconscienciais nos chakras superiores, como o frontochakra e o coronochakra. Essa é a postura ideal no dia a dia.

O investimento da equipex no cardiochakra deste autor ficou evidenciado em 10 experimentos: 5 na pré-inauguração (2 no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC) e 5 durante e após a inauguração no laboratório da paz.

O autor percebeu a ativação do seu cardiochakra em 2 experimentos pré-*pacificarium* no *campus* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC. Uma ativação ocorreu na rotação do assento do epicon e este ficou em linha direta e frontal com o autor. A outra, em experimento com os assentos arrumados segundo as espirais de Fibonacci (ver mais adiante) em 2 círculos concêntricos: facilitava a ativação em linha direta desimpedida do cardiochakra com os professores ao centro.

Associado ao cardiochakra está a percepção de euforização mais evidente com o respectivo desbloqueio.

Em um experimento na dinâmica parapsíquica da megafraternidade, 2 dias antes do experimento *Pacificarium*, realizado no *Acoplamentarium*, em Foz do Iguaçu-PR, em maio de 2016, este autor percebeu muita recepção de energias do palmochakra do epicon a seu cardiochakra, como que o preparando para o experimento seguinte.

A doação de energias fraternas é a hipótese mais plausível para o sentimento de pacificação do aluno ao centro do laboratório, sustentando também as reciclagens do assistente e assistido para memorização dessa referência de homeostasia e pacificação no cotidiano, em conflitos potenciais, retomando seu autocontrole da imperturbabilidade frente aos assédios habituais.

O acolhimento é destacável em muitos atendimentos de alunos, podendo usar de ambos os chakras cárdio e corono, além de outros chakras.

Normalmente, segundo relatos, é percebido, no período de 6 minutos pós-atendimento de 3 minutos, o estágio evolutivo e assistencial do aluno e o potencial ainda não desenvolvido.

O coronochakra na autopacificação poderá, segundo hipótese a ser aprofundada em futuros experimentos no laboratório, conectar paratecnologias extrafísicas avançadas promotoras de recins que aumentem a cognição e sinapses para entendimento da pacificação íntima.

Esse chacra tem conexão com referenciais da paz como, por exemplo, as bioenergias do Cosmo e da Natureza.

As energias podem ser recebidas pelos demais alunos do laboratório em múltiplos aspectos: no holochakra, sensação de conforto e segurança, no psicossoma pelos sentimentos *antes* do experimento como ansiedade e apreensão, *durante* o experimento como conforto, segurança e tranquilidade; *depois*, como gratidão, bem-estar e revigoramento físico e energético.

O ideal é tomar como referência os padrões de energia recebidos de todos os doadores do laboratório num referencial único memorizado para ser utilizado depois na convivialidade multidimensional, mantendo imperturbabilidade frente aos assédios antipacificadores.

A conexão com a Central Extrafísica da Fraternidade provavelmente promove homeostasia para o assistido permitir o abertismo requerido para obtenção de benefícios das paratecnologias no paracré-

bro, diminuindo a conflituosidade. A técnica da conexão com a Central Extrafísica da Fraternidade precisa ser aprofundada nos seus efeitos de reciclagens psicossomáticas para prevenir assédios no cotidiano.

Menor conflituosidade permitiria maior pacificação, predispondo o assistido ampliar lucidez para questões atrapalhando a pacificação, como falta de perdão, pois exercitar o pré-perdão é medida profilática e preventiva de assédios.

As paratecnologias utilizadas nos campos do *Pacificarium* possibilitam formar neossinapses para entendimento da pacificação enquanto reciclagem mais profunda.

A energia consciencial homeostática de doadores é fundamental à assistência pelos amparadores nesse laboratório, dinamizando reciclagens nos alunos.

Qualificação das energias significa pensenes cosmoéticos (não patológicos) dos doadores assistenciais, tais quais alunos, docentes, conscienciólogos, pesquisadores, professores veteranos, epicentros.

À qualificação assistencial se soma a intensidade das energias doadas.

Os efeitos catalisados no aluno referem-se às questões vivenciais do momento evolutivo e às possibilidades de avançar a partir dos 2 debates promovidos após os campos de acoplamentos.

Evidencia-se o predomínio dos chacras superiores sobre os inferiores no laboratório. Por exemplo, frontochakra (parapsiquismo) dominante ao umbilicochakra (emocionalidade, medo, receio); laringochakra predominante ao sexochakra (da sedução, a comunicações de sentimentos elevados); e do coronochakra sobre o cardiochakra (expansão consciencial para compreensão da pacificação com o cardiochakra expandido na doação fraterna) (Fonte: Relatos pessoais dos Experimentos de 20/10/18 e 21/10/18).

A expansão dos 3 chacras superiores reforça o mentalsoma.

Há sensação de dilatação do tempo no atendimento de 3 minutos.

O sentimento elevado de gratidão pela assistência recebida de conscins e conciexes é relatada por muitos alunos.

Outros chacras atendidos e desbloqueados podem sinalizar a necessidade de promover nos alunos a homeostasia holossomática, pela equipex.

O fluxo vertical de energias dos plantochacras ao coronochakra sugere homeostase bioenergética pela captação das energias da natureza circundante e sua distribuição no laboratório.

Os experimentos sugerem elevada mentalsomaticidade da equipex discernindo os detalhes assistenciais prioritários no momento evolutivo de cada aluno.

Chacras bloqueados como o laringochakra aparecem em cores diferentes ou símbolos na tela mental para os assistentes ajudarem o assistido a identificar as questões a melhorarem do ponto de vista energético na experiência diária.

Os trafores e trafares são percebidos como possibilidades de mudança de atitudes ou patamar evolutivo.

A pensenidade diária se revela através das energias na dimener do campo em volta do assistido. Por exemplo, este autor por vezes pensa no seu pai consciex e os problemas de família que poderiam gerar cobrança excessiva na consciex.

Traumas de infância e questões intraconscienciais afetadas podem ser assinaladas no laboratório para ressignificação positiva.

O *Pacificarium* vem sendo trabalhado com aprendizado conjunto de equipes intra e extrafísicas. A cada experimento, a efetividade do trabalho é mensurada subjetiva e objetivamente pelas consciências.

A lucidez para as questões intraconscienciais que podem impedir a pacificação íntima otimiza o emprego das bioenergias.

Crescem o universalismo e a cosmoética a cada experimento de 2 dias, assim como a autopesquisa do psicossoma visando acelerar o desenvolvimento do mentalsoma para domínio do holochakra sem interferência do psicossoma (emoções).

Nova hipótese de pesquisa futura seria: identificar quais paratécnicas pacificadoras a equipex usa para personalizar o atendimento às questões íntimas de cada consciência assistida. As neoverpons paratecnológicas tendem a ser característica predominante nesse laboratório.

A ectoplasmia tem sido frequente no *Pacificarium*, pois muitos são os doadores energéticos. Entretanto, não são assunto dos debates as manifestações ectoplasmáticas, considerando mais seus efeitos nos acoplamentos parapsíquicos para *feedback* aos assistidos.

Seria proveitoso formular pelo menos 9 hipóteses de pesquisa sobre o ectoplasma assistencial exteriorizado às conciências ali presentes e como é utilizado para promover as reciclagens intraconscientes no assistido e alunos:

1. O fluxo vertical de bioenergias é potencializado pelo ectoplasma pessoal?
2. Como é o campo assistencial qualificador no centro do laboratório formado pela tríade de professores?
3. Como se associam os pensenes da equipex com as paratécnicas e/ou paraequipamentos?
4. Como se dá o fluxo de energias doadas pelos alunos nos 2 círculos concêntricos até o centro do laboratório?
5. Há algum padrão de doação energética?
6. Há sequência na doação e acoplamento energético?
7. Pode-se estabelecer paratécnica autopacificadora para o aluno aprimorar a sua com base em características pessoais energossomáticas e psicossomáticas?
8. A energia doada no laboratório pode seguir espirais de Fibonacci horárias ou anti-horárias até o centro dele ou seguem diretamente ao centro?
9. Como se dá esse acoplamento assistente-assistido pelo cardiochakra e coronochakra, e pelos outros chacras?

Curiosidades matemáticas do número Fibonacci na Conscienciologia: a relação de distâncias coronochakra/cardiochakra até aos plantochacras de uma consciência sentada segue os valores $140/86 = F_5$. A distância do umbilicochakra é de 70 cm até ao chão (média). A relação umbilicochakra/sexochakra é $70/43 = F_4$.

A triangulação dos professores ao centro do laboratório, se seguir o formato de um triângulo isósceles, não equilátero, segue o padrão Fibonacci.

A disposição das cadeiras nos círculos concêntricos também pode seguir o padrão Fibonacci liberando a visão direta dos chacras do abdômen e toráxicos do assistido ao centro, não somente os da cabeça, como acontece no *Acoplamentarium*.

Os fatores qualitativos das energias doadas no *Pacificarium* se baseiam nos 10 a seguir:

01. **Pensenidade:** ortopense; parapsiquismo; cosmoética.
02. **Fraternidade:** acolhimento; predomínio de emoções ou sentimentos.

03. **Bioenergias:** capacidade de absorção de geoenergias; fitoenergias; aeroenergias; hidroenergias.
04. **Energossomaticidade:** homeostase holochacral.
05. **Paraperceptibilidade:** acoplamentos; diagnósticos; amparo.
06. **Tecnicidade:** exteriorização e desassimilação a cada atendimento contínuo; jatos; pulsado.
07. **Universalidade:** doação a conscins e conciexes indistintamente.
08. **Paradiplomacia:** paradireito; pacificação; perdão tarístico.
09. **Assistencialidade:** foco na doação; participação em *feedbacks*.
10. **Auto-organização:** fisiologia do soma; sono; descanso; alimentação.

O trabalho com as energias pacificadoras segue dinâmica de curso de campo com desassédio no primeiro dia pela manhã previamente ao campo da dinâmica grupal do laboratório.

II – EXPERIMENTAÇÃO PESSOAL

A partir do quinto curso *Pacificarium*, mais frequente do sexto, o autor realizou 2 blocos de 50 experimentos em sua base intrafísica com a possibilidade de repetir o fluxo vertical de energias dos plantochacras ao coronochacra. Os experimentos duram entre 50 e 60 minutos diariamente após o almoço entre 13 e 14 horas.

Percebe-se o padrão recorrente de energias homeostáticas ativando a pulsação do cardiochacra e do coronochacra.

Eis a sequência, passo a passo, da técnica autopacificadora em experimentação:

01. Descoincidência dos veículos e estado vibracional.
02. Absorção de energias pelos plantochacras.
03. Instalação do fluxo vertical das energias dos plantochacras ao coronochacra emitindo comando mental.
04. Coronochacra pulsando a partir do comando mental, depois estável em jato contínuo.
05. Cardiochacra exteriorizando para o ambiente, pulsado ou contínuo a partir do comando mental.
06. Exteriorização de energias fraternas.
07. Imagens ou estabelecimento de conexões energéticas assistenciais às conscins e conciexes.
08. Autorrelaxamento e sensação de bem-estar íntimo ao doar energias.
09. Entorpecimento somático durante exteriorização contínua prolongada.
10. Percepções de sinaléticas possíveis (exemplo: zumbido no ouvido).
11. Desassimilação final com estado vibracional.
12. Recoincidência dos veículos e sensação de revigoramento físico e mental.

A visão multidimensional das relações conscienciais possibilita autopacificação, mas alerta para manutenção profilática de tal condição.

Na prática, a cada interação, o autor foi ganhando experiência embora essa caminhada envolva altos e baixos nas reações emocionais. O teste multidimensional se instala para saber se o aprendizado dos acolhimentos das imaturidades alheias foi bem estabelecido na autopensenidade.

A pacificação íntima, portanto, se estabelece com base nos seguintes princípios (ou experiências em desenvolvimento):

01. Prática da mobilização das energias conscienciais.
02. Entendimento do paradigma consciencial e visão multidimensional de fatos e parafatos.
03. Autopercepção dos sentimentos positivos ou negativos nas relações interconscienciais. Início da autopesquisa.
04. Intencionalidade doadora de energias pelo acolhimento de consciências.
05. Evitação de conflitos procurando sempre a cosmoética de que aconteça a melhor decisão para todos, sem atitudes egoicas.
06. Reflexão prolongada evitando precipitação numa decisão importante.
07. Atitudes comedidas de pensar duas ou três vezes antes de agir.
08. Planejar é preferível à impulsividade frente às experiências.
09. Corrigir os erros pessoais imediatamente.
10. Esclarecer os erros dos outros para não se repetirem.

Num estágio mais avançado a condição de pacificação íntima se dá com os seguintes princípios (ou experiências maduras):

01. Instalação do estado vibracional por simples comando mental.
02. Doação energética sadia pelo cardiochakra.
03. Conexão com amparador em decisões fundamentais que afetem pessoas.
04. Pré-perdão assistencial com compreensão das imaturidades dos outros.
05. Qualificação das energias pacificadoras pelo desenvolvimento mentalsomático e expansão do mentalsoma e coronochakra. Exemplos da escrita, leitura, docência, e estudar temas avançados como desperticidade, paradireito, cosmoconsciência ajudam.
06. Manutenção da condição sadia dos sentimentos de fraternidade pela Humanidade apesar das atitudes sub-humanas e belicistas.
07. Reciclagens em ascensão evolutiva conscientizando-se do traço de raiz belicista, acarretando autoenfrentamento e autossuperação.
08. Noção aprofundada das relações de causa e efeito pró-pacificação grupal e rejeição das relações com desdobramentos manipuladores.
09. Projeções assistenciais desassediadoras.
10. Movimento pró-pacificação grupocármico em casa, trabalho e lazer. A ideia paradoxal de que o trabalho extenuante tira a paz, mas o trabalho concluído pacifica.

A condição belicista impede pacificação íntima, necessitando rompimento ou esclarecimento das consciências extrafísicas do passado envolvidas no processo.

O autor manteve durante os experimentos do *Pacificarium* o contato esclarecedor com grupo belicista da sua vida anterior na França em época de guerra. Está autocomprovada por retrocognições projetivas.

Na cosmovisão do amparador, as experiências convergem com base nos cursos com informação nova, experiência confirmadora e possibilidades de reciclagem dos traços belicistas nas projeções paradidáticas.

Os contrafluxos à pacificação íntima são naturais e virão do holopensene planetário competitivo e egoico *versus* o holopensene da pacificação pela assistência.

Segundo casuística pessoal, ao leitor, candidato a desenvolver sua própria técnica ou paratecnica de pacificação íntima, importa conscientizar-se dos altos e baixos da autopesquisa e reciclagens, mas ciente dos benefícios no médio e longo prazo à qualidade de vida e livre-arbítrio consciencial, superando obstáculos, esses sim, estagnadores e aprisionadores.

O princípio da descrença norteia a pesquisa do autor com a intenção de que o leitor se utilize do abertismo pessoal, a fim de a equipe extrafísica poder ajudá-lo a desenvolver sua própria técnica de pacificação íntima, pois os atributos conscienciais variam entre os seres humanos. A equipex pode auxiliar a desenvolver os prioritários, mais adequados ao autopesquisador se mantiver vontade recicladora forte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos objetivos iniciais do artigo, pode-se buscar tecnicidade pessoal predispondo à pacificação íntima.

Variações dos passos ou etapas descritos são possíveis a cada problemática antipacificação: ansiedade, impulsividade, pensamento acelerado, esgotamento físico, depressão entre outros.

Acalmia, tranquilidade, imperturbabilidade, reflexão e ortopenenidade são estágios progressivos com a prática do fluxo vertical de energias.

O padrão referencial dos experimentos individuais com predomínio de pensenidade livre de influências (desassimiladas) qualificarão a reciclagem de cada experimentador.

A ressignificação de cada violência, maltrato, ofensa, destrato, com o valor dado ao paradigma consciencial, rompendo a relação de causa e efeito pelo perdão e sua compreensão aprofundada poderá consolidar a autossuperação, predispondo ao uso da inteligência evolutiva.

Este artigo soma-se aos esforços do autor durante 10 anos de estudos da Conscienciologia com experimentos e reciclagens contínuas nos seguintes estágios em ordem cronológica:

1. Estudo, cursos e vivência experimental da pacificação íntima no *Campus IIPC*, em Saquarema, e no *Campus CEAEC*, em Foz do Iguaçu.

2. Consciencioterapia com identificação de sentimentos e traços-fardos como afetividade desequilibrada, controle exacerbado externo e interno, ansiedade, rigidez pensêntica, desatenção às pessoas em geral.

3. Identificação de traços-força tais como assistencialidade, coragem, domínio energético, parapsiquismo latente, persistência e paciência, facilidade na escrita, boa comunicabilidade oral, racionalidade.

4. Estudo aprofundado da pacificação íntima versus predisposição a reciclagens intraconscientes no laboratório *Pacificarium* no caso pessoal e de outros assistidos.

5. Adoção de metodologia de pesquisas do Curso APP (Autopesquisa Projeciológica) do IIPC enquanto aluno e monitor.

6. Artigos publicados sobre paratecnicidade enquanto pesquisador do Colégio Invisível da Paratecnologia.

7. Docente assistente e assistido nos aspectos da afetividade e desassedialidade.

8. Pesquisador da pacificação pessoal e grupal enquanto materpensene de sua proéxis.

A COMPREENSÃO DA PACIFICAÇÃO INTRACONSCIENCIAL COM REFLEXOS NA CONVIVIALIDADE SADIA DEPENDE DE ABERTISMO, EXPERIMENTAÇÃO, QUALIFICAÇÃO ENERGÉTICA E ADOÇÃO DO REFERENCIAL HOLOSSOMÁTICO NOS ENFRENTAMENTOS MULTIDIMENSIONAIS.

REFERÊNCIAS

1. Leite, Hernande; Vicensi, Ivelise; *Ectoplasma: Panorama das Pesquisas sobre Ectoplasmia*, Editora Espaço Acadêmico, Foz do Iguaçu, PR, 2019, página 141.
2. Livio, Mario; *Razão Áurea - A História de Fí, um número surpreendente*, Editora Record, Rio de Janeiro, RJ, 2006, páginas 97, 198 e 199.
3. Régnier, Luciano; *Técnica Autopacificadora*; (N. 5847, 06.02.23); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Encyclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 13.03.23; 19h55.

